

Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

**Discurso proferido na sessão de 22 de abril de 1988,
publicado no DANC de 23 de abril de 1988, página 9814.**

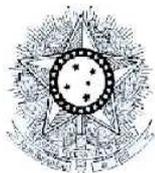
Analisa a importância e o peso das decisões que a Assembleia Constituinte irá tomar na apreciação e votação do Título VII- Da Ordem Econômica e Financeira; evidencia a oportunidade da definição das posições contra ou a favor do País; defende as empresas genuinamente nacionais das pressões do capital internacional.

A SRA. RAQUEL CÂNDIDO (PFL – RO. Pronuncia o seguinte discurso.): – Sr. Presidente Srs. Constituintes, por incrível que pareça, tive o cuidado de chegar aqui, hoje, às 7 horas e 30 minutos, pois é preciso que toda a Casa tome conhecimento de que, a partir de hoje, começaram as inscrições para a discussão de um Capítulo – a meu ver – de alta relevância na Assembléia Nacional Constituinte, o Capítulo da Ordem Econômica. Mas só agora, quase às 11 horas e 30 minutos, é que passo, finalmente, a fazer aquilo que seria propriamente feito no "pinga fogo". Faz-se necessário, Sr. Presidente, Srs. Constituintes, alertar a Nação, especialmente a todos os nossos Companheiros em plena véspera da votação da Ordem Econômica. Sr. Presidente e Srs. Constituintes, a nação, agora sim, saberá quem é quem nesta Assembléia Nacional Constituinte.

Tomará conhecimento dos que são a favor do Brasil e dos que são contra. Já no ano passado afirmava que se o texto maior progredia no social, aumentando as garantias e os direitos dos trabalhadores, de nada valeria tal esforço se houvesse retrocesso na parte econômica, amarrada a Nação aos propósitos de interesses estrangeiros. A hora é decisiva.

O infundável número de papéis preenchidos, os espaços nos meios de comunicação totalmente absorvidos e consumidos por discussões entre o Presidencialismo e o Parlamentarismo; entre os quatro ou cinco anos de mandato para o atual Presidente, não foram suficientes para esconder o verdadeiro embate: entre os que são patriotas e os que são entreguistas; entre os que são nacionalistas e os que são traidores.

Chegamos à grande encruzilhada. Agora não sobressairão as argumentações semânticas entre a Esquerda e a Direita, ou aspectos ideológicos de doutrinas políticas. Não, Sr. Presidente e Srs. Constituintes. Essa encruzilhada que enfrentaremos nas discussões e definições do Título da Ordem Econômica e Financeira definirá quem é contra e quem é a favor do Brasil.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Mulher Constituinte

Quem é pelo Brasil votará por uma empresa nacional, exclusiva e incondicional, para poder fazer frente aos poderosos grupos internacionais que por séculos sufocam nossa economia, impedem nosso desenvolvimento, sugam nossas riquezas e esmagam o trabalhador nacional.

Quem é pelo Brasil, e já acompanhou corajosamente o avanço na parte social nesta Assembléia Nacional Constituinte, por certo há de acompanhar também a defesa dos garimpeiros, porque estes também são trabalhadores nacionais, e, também, por muitas dezenas de anos vêm defendendo anonimamente o Brasil e suas fronteiras diante dos ataques e até mesmo a presença de estrangeiros.

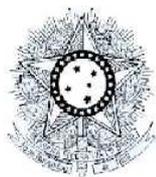
Todos poderemos continuar defendendo os garimpeiros – 500.000 trabalhadores que juntamente com os índios vêm sendo massacrados por poderosos interesses internacionais de grupos econômicos e de religiosos. Por trás disso, trava-se uma batalha surda, nojenta e ignominiosa, pelas riquezas do nosso País.

Os estrangeiros não se contentam mais em apenas ter obtido os favores de uma legislação entreguista, nem nas concessões obtidas, nem apenas na exploração do trabalhador nacional. Querem mais. Querem inserir no texto constitucional todos os seus privilégios obtidos na prática ao longo dos séculos.

Agora, Sr. Presidente e Srs. Constituintes, saberemos a verdadeira posição dos padres e dos pastores, dos empresários e dos representantes sindicais. Saberá a Nação a posição dos Srs. Constituintes.

Quem é e a pelo favor do Brasil votará por uma empresa nacional forte e garantida, até porque, sabe-se, que lá fora, empresas de outros países também são fortes e garantidas e gozam de total proteção. Chegou a hora de começar por acabar com certos privilégios e incentivos que fazem com que o nosso País venda a preços aviltados as nossas matérias primas, comprando a preços altíssimos o resultado da industrialização desses produtos lá fora.

Quem for contra o Brasil, votará por um texto ambíguo, tímido e genérico, apenas para englobar e permitir que empresas transnacionais gozem dos mesmos direitos como se aqui fosse o prolongamento de seus países, ou como se o Brasil fosse quintal para suas experiências e ganhos exploratórios, ou a grande baía de Hudson, um território multinacional de muitas pátrias, atendendo ao desejo já expresso de centenas de estrangeiros que subscritaram emenda constitucional em matéria indígena. A Nação saberá, enfim, quem é quem, acima dos interesses político-partidários e dos desejos



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

personais; a Nação saberá sobre os que terão um comportamento patriótico a favor dos interesses do nosso povo, e os que traem o Brasil e os brasileiros; a Nação tomará conhecimento sobre os Constituintes que desejam assinar uma Constituição verdadeiramente soberana, e quem assinará uma Constituição entreguista.

E não nos iludamos. Se nós, nacionalistas, perdermos essa luta decisiva, o passo imediato dos entreguistas será o de suprimir, em 2ª votação, os avanços na parte social em 1ª votação. Devemos estar preparados. A habilidade dos traidores do Brasil, a soldo dos interesses espúrios do capital selvagem, por certo usarão dos derradeiros recursos para consagrar na Constituição do nosso País a entrega total do nosso subsolo, da nossa riqueza natural e mineral, da faixa de fronteira, das áreas indígenas, quando já estamos cansados de dizer, que representam as nossas riquezas, o único setor capaz de fazer soerguer, a curto prazo, a economia do Brasil, e retirar da miséria milhões de brasileiros. De minha parte, não há condições sequer para negociação, pois com Pátria não se negocia, nem se abre mão do que não nos pertence, mas sim a gerações futuras. Ou seremos verdadeiramente Constituintes do Brasil, e pelo Brasil, com uma Carta que represente o ideal e as aspirações do povo brasileiro, que garanta os princípios fundamentais da soberania e independência da Pátria, os sagrados direitos do trabalhador e as garantias gerais de desenvolvimento das empresas genuinamente nacionais, ou, então, não assinaremos nada.

Sim, Sr. Presidente e Srs. Constituintes, me disponho a não assinar uma Constituição que possa apenas constituir privilégios, vantagens e direitos aos que vêm nos explorando a tantos séculos. É a hora da verdade.

Assinarei a Constituição se for do Brasil e para os brasileiros. Mas se for para premiar ainda mais os interesses de maus brasileiros, mancomunados com interesses multinacionais, então, não assinarei. E o começo de tudo é agora. Agora quando definiremos, conceituaremos o que é empresa nacional.

Neste instante, Sr. Presidente, fica aqui uma contribuição, especialmente para aqueles que são marinheiros de primeira viagem – e são cerca de 70% dos Constituintes nesta Assembléia Nacional Constituinte –, para que não se deixem levar pelo "canto da sereia", e dizer que não foram alertados naquilo que estou colocando hoje, creio eu, com muita coragem para o Brasil e para toda a Nação. (Muito bem!)